

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS SETEMBRO - 2019



**Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - SC**

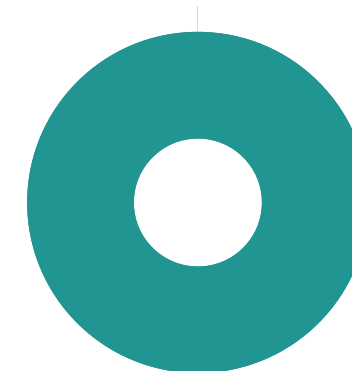


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Liquidez e Custos das Aplicações	9
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	13

ATIVOS	%	SETEMBRO	AGOSTO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>100,0%</b>	<b>530.116.869,41</b>	<b>520.670.972,93</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	15,7%	82.999.431,73 ▼	86.124.993,46
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	16,1%	85.366.345,50 ▲	62.736.613,03
BB FIC Previdenciário Fluxo	14,4%	76.489.372,59 ▲	60.537.326,77
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	17,0%	89.997.661,29 ▼	95.901.517,77
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	15,6%	82.613.248,72 ▲	51.942.801,73
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	0,0%	- ▼	35.121.588,50
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	0,0%	- ▼	38.815.682,81
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	9,2%	49.016.718,45	48.006.132,08
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2,8%	14.642.663,11	14.540.655,83
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	9,2%	48.991.428,02 ▲	26.943.660,95
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Banco do Brasil	0,0%	-	-
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100,0%</b>	<b>530.116.869,41</b>	<b>520.670.972,93</b>

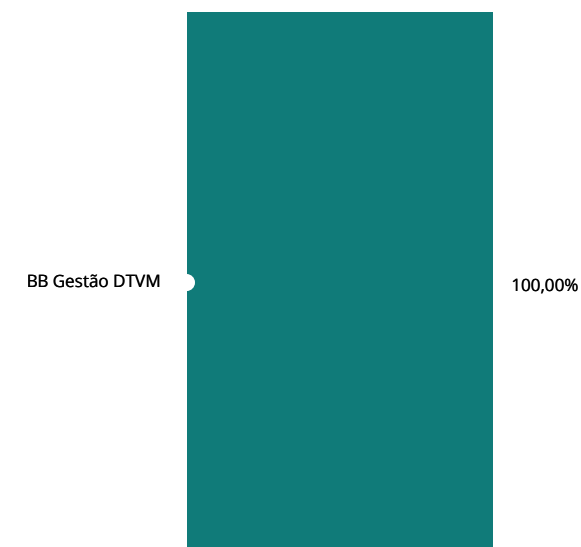
▲ Entrada de Recursos    ▲ Nova Aplicação    ▼ Saída de Recursos    ▼ Resgate Total

## POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 100,00%  
■ Contas Correntes 0,00%

## POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

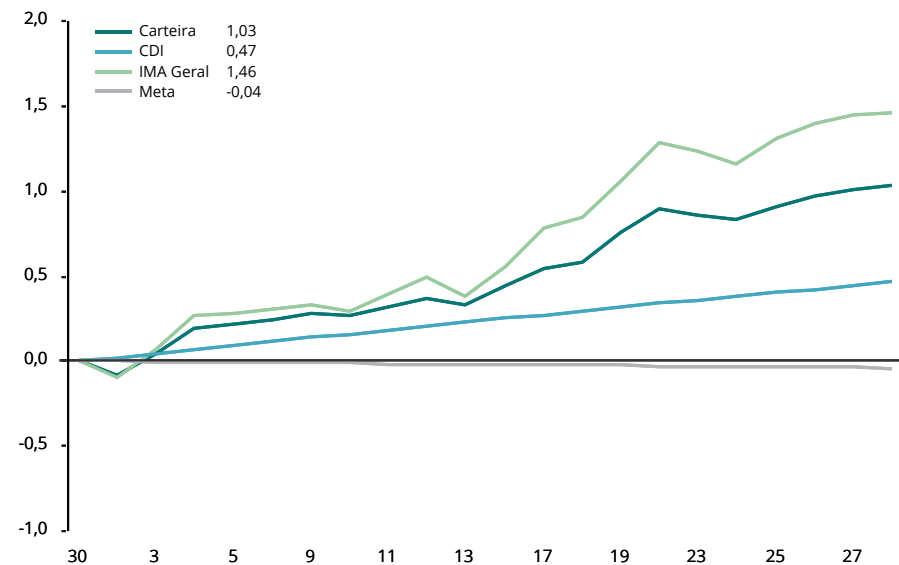


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2019
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>32.031.352,97</b>	<b>4.949.555,68</b>	<b>924.972,40</b>	<b>5.309.319,11</b>				<b>43.215.200,16</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	1.547.233,53	342.704,65	426.591,82	386.139,82				2.702.669,82
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	5.531.126,77	847.591,69	53.116,77	1.089.171,43				7.521.006,66
BB FIC Previdenciário Fluxo	1.023.239,27	272.505,03	251.099,62	336.108,92				1.882.952,84
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	2.119,53	-	-	-				2.119,53
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	4.531.318,58	559.067,22	493.223,57	578.346,34				6.161.955,71
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	4.194.623,67	679.694,84	73.766,78	1.034.018,06				5.982.103,35
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	604.440,31	-	-	-				604.440,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	4.835.746,32	673.683,82	(135.127,20)	6.418,74				5.380.721,68
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	4.235.411,88	665.660,49	(308.789,09)	259.316,12				4.851.599,40
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	4.091.177,44	513.602,15	(28.022,60)	1.010.586,37				5.587.343,36
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	623.888,85	109.234,65	35.165,97	102.007,28				870.296,75
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	811.026,82	285.811,14	63.946,76	507.206,03				1.667.990,75
<b>TOTAL</b>	<b>32.031.352,97</b>	<b>4.949.555,68</b>	<b>924.972,40</b>	<b>5.309.319,11</b>				<b>43.215.200,16</b>

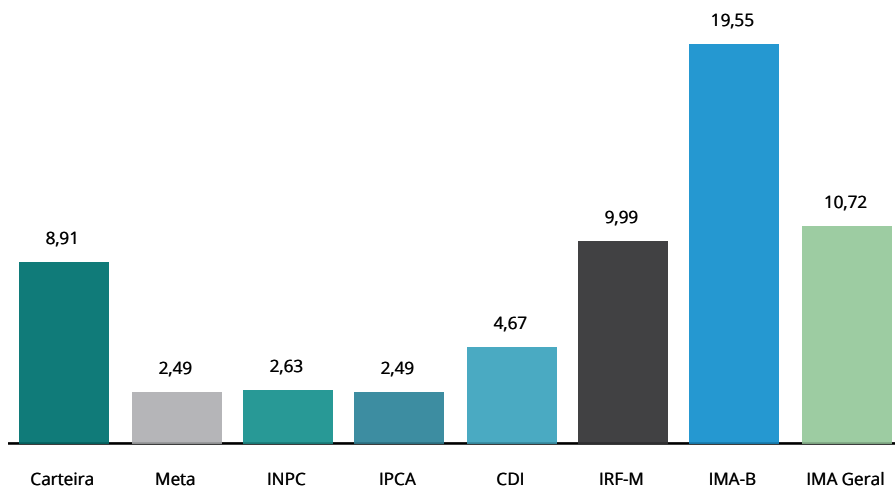
## RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,77	0,32	0,54	1,91	241	142	40
Fevereiro	0,52	0,43	0,49	0,48	121	105	107
Março	0,51	0,75	0,47	0,56	68	108	90
Abril	0,81	0,57	0,52	0,86	143	157	95
Mai	1,77	0,13	0,54	1,84	1.365	327	96
Junho	2,03	0,01	0,47	2,00	20.308	433	101
Julho	0,96	0,19	0,57	0,97	507	170	99
Agosto	0,18	0,11	0,50	0,16	163	36	111
Setembro	1,03	(0,04)	0,47	1,46	-2.574	221	70
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>TOTAL</b>	<b>8,91</b>	<b>2,49</b>	<b>4,67</b>	<b>10,72</b>	<b>357</b>	<b>191</b>	<b>83</b>

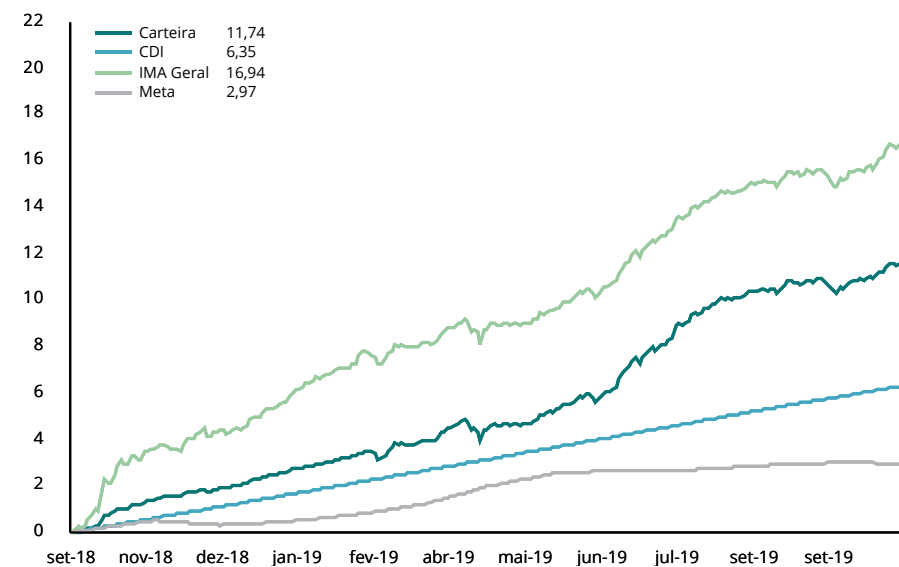
## RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



## CARTEIRA x INDICADORES EM 2019



## RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE SETEMBRO/2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa		CDI	0,45	-1127%	4,55	182%	6,09	212%	0,02	0,02	0,03	0,04	-131,47	-54,62	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa		IMA Geral ex-C	1,50	-3747%	11,06	443%	17,03	593%	1,85	2,51	3,05	4,13	49,62	24,06	-0,13	-1,22
BB FIC Previdenciário Fluxo		CDI	0,37	-931%	3,82	153%	5,11	178%	0,02	0,02	0,03	0,03	-501,21	-450,04	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	0,62	-1548%	5,12	205%	7,16	249%	0,24	0,29	0,40	0,48	49,05	17,69	0,00	-0,03
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C		IMA Geral ex-C	1,44	-3598%	10,32	414%	16,20	564%	1,74	2,28	2,86	3,75	49,57	24,56	-0,12	-1,04
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA		IPCA + 6%	2,11	-5263%	12,70	509%	20,66	719%	2,54	3,31	4,19	5,45	52,59	23,66	-0,21	-1,29
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II		IDkA IPCA 3A	0,70	-1754%	6,12	245%	8,92	311%	0,88	0,99	1,45	1,62	21,39	16,08	-0,08	-0,30
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M		IRF-M	1,42	-3542%	9,80	393%	16,33	569%	1,73	2,50	2,84	4,11	47,87	22,72	-0,15	-0,78
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI			0,47	-1164%	4,67	187%	6,25	218%	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-
IRF-M			1,44	-3600%	9,99	400%	16,58	577%	1,67	2,48	2,75	4,09	43,68	24,19	-0,15	-0,77
IRF-M 1			0,64	-1609%	5,31	213%	7,40	257%	0,24	0,28	0,39	0,46	56,49	24,50	0,00	-0,03
IRF-M 1+			1,87	-4680%	11,89	477%	20,46	712%	2,49	3,42	4,09	5,62	42,34	23,84	-0,24	-1,09
IMA-B			2,86	-7153%	19,55	784%	31,25	1088%	4,04	5,19	6,65	8,55	44,23	26,00	-0,33	-2,72
IMA-B 5			1,74	-4349%	10,27	412%	15,31	533%	2,08	2,13	3,43	3,50	45,83	24,56	-0,18	-0,71
IMA-B 5+			3,73	-9316%	26,55	1064%	44,71	1556%	5,76	7,74	9,49	12,74	42,14	25,57	-0,45	-4,19
IMA Geral			1,46	-3661%	10,72	430%	16,64	579%	1,66	2,26	2,72	3,72	45,24	26,43	-0,12	-1,02
IDkA 2A			1,60	-3988%	9,13	366%	12,70	442%	2,01	1,60	3,30	2,64	42,18	23,75	-0,10	-0,51
IDkA 20A			4,78	-11951%	39,62	1589%	71,82	2500%	8,10	12,04	13,34	19,83	39,55	25,73	-0,77	-6,32
Ibovespa			3,57	-8926%	19,18	769%	33,22	1157%	10,34	20,53	17,02	33,80	22,60	7,33	-1,44	-10,00
<b>META ATUARIAL - IPCA</b>			<b>-0,04</b>		<b>2,49</b>		<b>2,87</b>									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

## NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

### Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

### Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,5510% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,48% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,19% em 12 meses.

### Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,5519%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,09%, e o IMA-B de 8,55%.

### Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,8528%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,77% e 2,72%, respectivamente.

### Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 3,9720% do risco experimentado pelo mercado.

### Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0994% e -0,0994% da Meta.

### Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 20,1469% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

### Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,4956% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

### Alfa de Jensen

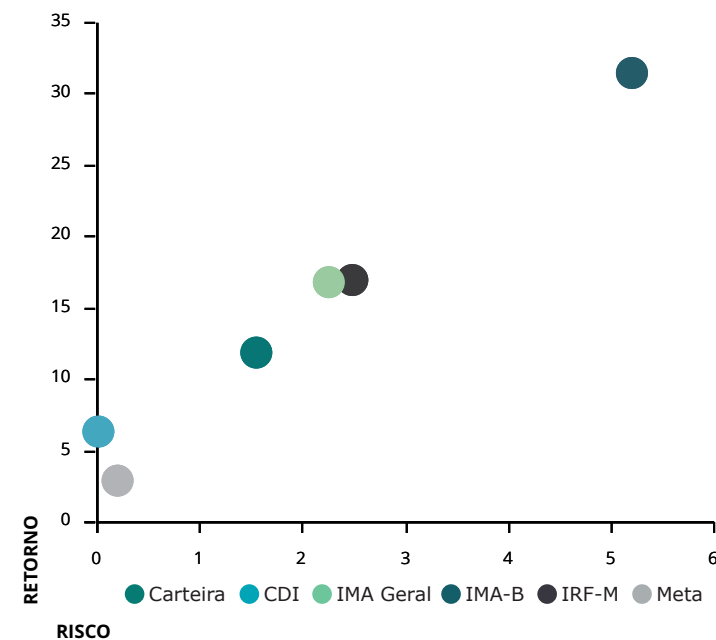
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

## MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,0275	1,4185	1,5510
VaR (95%)	1,6906	2,3338	2,5519
Draw-Down	-0,3798	-0,5207	-0,8528
Beta	4,1278	4,6839	3,9720
Tracking Error	0,0647	0,0899	0,0994
Sharpe	41,2225	10,7243	20,1469
Treynor	0,6464	0,2046	0,4956
Alfa de Jensen	0,0206	0,0078	0,0158

## RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



## METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

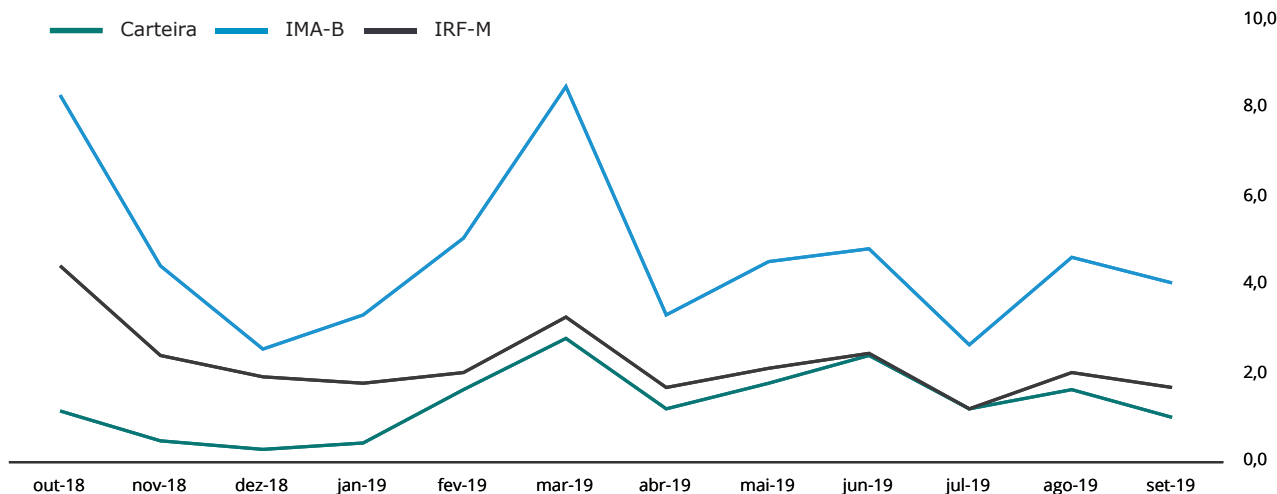
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA Geral, com 31,69% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$2.355.399,31 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$3.976.621,05, equivalente a uma queda de 0,75% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



## STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
<b>IRF-M</b>	<b>26,22%</b>	<b>-746.350,85</b>	<b>-0,14%</b>
IRF-M	9,24%	-909.693,90	-0,17%
IRF-M 1	16,98%	163.343,06	0,03%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>12,01%</b>	<b>-1.533.727,31</b>	<b>-0,29%</b>
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	12,01%	-1.533.727,31	-0,29%
<b>IMA GERAL</b>	<b>31,69%</b>	<b>-2.355.399,31</b>	<b>-0,44%</b>
<b>IDKA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS DI</b>	<b>30,09%</b>	<b>658.856,41</b>	<b>0,12%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	30,09%	658.856,41	0,12%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
<b>OUTROS RF</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>-3.976.621,05</b>	<b>-0,75%</b>



FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>								
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	D+0	D+0	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	D+0	D+0	D+2	D+2	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	16/05/2023	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	15/08/2020	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 87,99% até 90 dias; 12,01% superior a 180 dias.

## APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/09/2019	16.962,05	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/09/2019	35.500.026,66	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/09/2019	39.107.187,75	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/09/2019	42.981.155,66	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/09/2019	3.621.693,35	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/09/2019	1.874.264,91	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/09/2019	17.416,72	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/09/2019	1.681,54	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/09/2019	25.565,44	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/09/2019	26.439,67	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/09/2019	3.643.190,99	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/09/2019	10.770.280,52	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
17/09/2019	21.540.561,04	Aplicação	BB FIC Previdenciário Alocação Ativa
17/09/2019	27.370,81	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/09/2019	43.081.122,11	Aplicação	BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C
17/09/2019	21.540.561,04	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M
18/09/2019	2.802,01	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/09/2019	15.603.213,81	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/09/2019	3.776.018,68	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/09/2019	19.040.982,63	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/09/2019	27.315.671,32	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/09/2019	12.664.152,89	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/09/2019	38.466.109,26	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/09/2019	7.866.091,15	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/09/2019	13.494.410,34	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

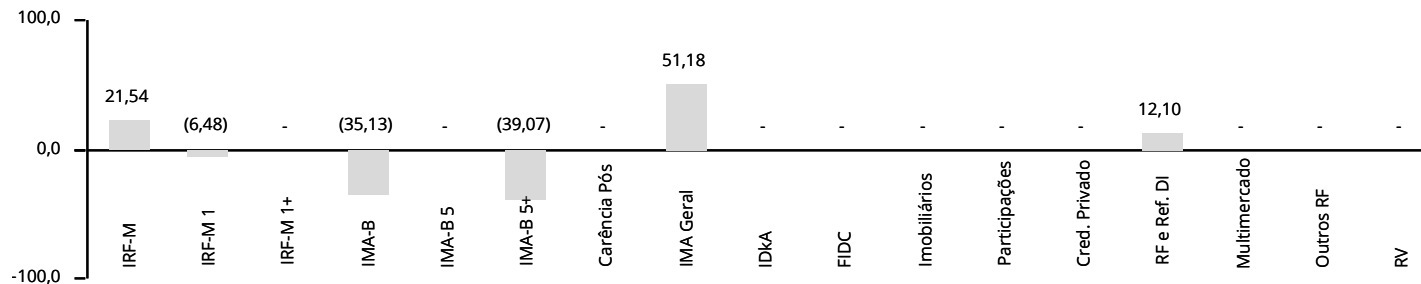
## RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/09/2019	15,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
02/09/2019	35.128.007,24	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B
02/09/2019	39.074.998,93	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+
03/09/2019	4.972,88	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/09/2019	2.120,61	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/09/2019	44.051,45	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
06/09/2019	49.803.764,93	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/09/2019	5.250.169,02	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/09/2019	1.644.954,89	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/09/2019	3.524.137,36	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/09/2019	96.932.764,61	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/09/2019	10.781.982,07	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
18/09/2019	3.078.225,58	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/09/2019	6.438.151,37	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
19/09/2019	54.282,34	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/09/2019	3.500.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
20/09/2019	20.707.422,94	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/09/2019	21.522.483,93	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/09/2019	16.009,82	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/09/2019	1.470.022,54	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/09/2019	45.430.058,67	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/09/2019	13.444.693,18	Resgate	BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C
30/09/2019	15.065,62	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

### TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	<b>362.004.932,35</b>
Resgates	<b>357.868.354,98</b>
Saldo	<b>4.136.577,37</b>

### MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,222547143	3.076.678.877,78	695	15,66%	2,70%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,427993161	8.760.808.473,08	552	16,10%	0,97%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,060158679	1.489.281.051,07	729	14,43%	5,14%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,599772555	7.803.027.907,11	1.212	16,98%	1,15%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,170207609	633.271.055,92	124	15,58%	13,05%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	7, I, b	2,216283564	339.525.618,69	51	9,25%	14,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	1,942373609	220.730.947,01	119	2,76%	6,63%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,675411713	5.223.400.089,37	702	9,24%	0,94%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

## POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL RS	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2019
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, b	370.628.065,09	69,9	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 15,0 ✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV, a	159.488.804,32	30,1	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, V, a	-	0,0	20,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
<b>SOMATÓRIOS</b>				
7º, III	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV	159.488.804,32	30,1	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
<b>TOTAL ART. 7º</b>		<b>100,0</b>		
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
<b>TOTAL ART. 8º</b>		<b>0,0</b>		
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
<b>TOTAL ART. 9º</b>		<b>0,0</b>		

## POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.039.562.362.007,90	0,05 ✓

Obs.: Patrimônio em 08/2019, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

## PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

## PRÓ GESTÃO

O IPREV não comprovou adesão às melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

Em setembro, apesar de uma aparente melhora no cenário externo, seguiram as preocupações acerca de uma possível desaceleração econômica mundial. Essa melhora se deve a alívios em relação à guerra comercial e ao Brexit, além da continuidade de políticas monetárias expansionistas. Entretanto, os dados de atividade ao redor do mundo continuaram, em sua maioria, apresentando tendência de baixa.

Diferente de agosto, quando aumentaram as tensões acerca da guerra comercial, setembro foi marcado pelo retorno do diálogo entre a China e os Estados Unidos. Logo no início do mês, os dois países concordaram não só em realizar novas negociações em outubro, como também em adiar tarifas.

A China anunciou isenção de taxas adicionais de 16 produtos americanos, que deve perdurar por um ano. Os Estados Unidos, por sua vez, anunciaram o adiamento de tarifas em US\$ 250 bilhões em importações chinesas, que eram previstas para iniciarem no dia 1º de outubro. Assim, ambos os países abriram caminho para negociações de alto nível no próximo mês. As discussões, consideradas “construtivas”, trouxeram alívio aos mercados.

Outro fator que trouxe alento para os mercados foi o enfraquecimento do primeiro ministro do Reino Unido, Boris Johnson, que é defensor da saída do Reino Unido da União Europeia (UE) mesmo sem um acordo. Johnson perdeu a maioria no Parlamento Britânico e teve que encarar a aprovação de um projeto de lei, que proíbe a saída da UE sem um acordo no dia 31 de outubro, e pede o adiamento da data do Brexit. A legislação foi assinada pela Rainha Elizabeth II e, assim, diminuiu as chances de que o processo de saída da UE aconteça de maneira desordenada.

Com relação à política monetária, internacionalmente seguiram-se trajetórias de políticas expansionistas. O Banco Central Europeu (BCE) anunciou uma rodada de estímulos monetários para apoiar a economia da região do euro. A autoridade monetária cortou a taxa de depósitos de -0,4% para -0,5%, com o objetivo de levar os bancos a emprestarem os recursos em excesso.

O BCE informou ainda que pode comprar 20 bilhões de euros por mês em títulos do governo e bônus corporativos a partir de 1º de novembro pelo tempo que for necessário, injetando dinheiro novo no sistema financeiro para reduzir os custos dos empréstimos e impulsionar a inflação.

O Banco Central do Estados Unidos (Fed) também reduziu a sua taxa de juros em 0,25 ponto percentual. Com o corte, a nova taxa de juros fica entre 1,75% e 2,00%.

A expectativa é de que o Fed ainda realize pelo menos mais um corte esse ano, de modo a continuar dando sustentabilidade ao crescimento norte-americano.

Já o Banco da China cortou sua taxa de juros de referência com prazo em um ano (de 4,25% para 4,20%) pelo segundo mês consecutivo. É uma ação do Banco Central para tentar reduzir os custos de empréstimos e apoiar a economia enquanto a guerra comercial com os EUA continua. A medida, entretanto, foi muito mais cautelosa do que a flexibilização dos Bancos Centrais americano e europeu.

Do lado negativo, o cenário externo foi marcado por avanços expressivos no preço do petróleo na metade do mês. Os preços subiram quase 19% após ataques às instalações da empresa saudita Aramco. A empresa perdeu quase 5,7 milhões de barris por dia de produção, montante equivalente a aproximadamente 5% da produção mundial, após dez drones atacarem sua instalação de processamento de petróleo. O evento também aumentou a instabilidade política na região.

O mês terminou com o aumento da incerteza política nos Estados Unidos. A presidente da Câmara dos Representantes do país, equivalente à nossa Câmara dos Deputados, iniciou um processo de impeachment contra o presidente Donald Trump. A denúncia está relacionada a uma ligação do presidente Trump para o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, em que pediu para que ele ajudasse a investigar se o democrata Joe Biden usou seu cargo de vice-presidente de forma indevida.

No âmbito nacional, o ambiente econômico e financeiro foi movido, majoritariamente, por influências internacionais. No front político, foram dois os fatores positivos: a aprovação da MP da liberdade econômica e a criação de uma PEC paralela à da Reforma da Previdência, que inclui em sua proposta Estados e Municípios. A votação da reforma no Senado, entretanto, acabou sendo adiada para outubro.

Conforme o esperado, o Banco Central Brasileiro seguiu a tendência mundial e diminuiu a taxa básica de juros em 0,5 ponto percentual. Com a redução, a nova taxa Selic passou para 5,5% a.a., menor patamar da história. Em seu comunicado, o Copom deu indício de mais cortes nas próximas reuniões.

De fato, dados de atividade econômica divulgados durante o mês continuam mostrando a retomada gradual da atividade, e dados de inflação se encontram em patamares confortáveis. O IPCA de setembro, por exemplo, mostrou variação de -0,04%, o menor para o mês desde 1998, quando ficou em -0,22%.

No acumulado do ano, o índice registrou 2,49%; na ótica dos últimos doze meses acumula 2,89%, abaixo dos 3,43% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2018, a taxa foi de 0,48%.

Com relação aos indicadores financeiros, após expressiva desvalorização do Real em agosto, a moeda estabilizou-se na faixa de R\$ 4,10 a R\$ 4,15. O aumento do câmbio não foi uma exclusividade da moeda brasileira, tendo sido acompanhado por uma desvalorização das moedas emergentes.

O ambiente externo um pouco mais aliviado acabou por estabilizar a procura por dólares (ativo mais seguro) e, conseqüentemente, fez com que diminuísse a saída da moeda do país. Já com relação à bolsa, o Ibovespa voltou a subir em setembro, apresentando alta de 3,57% frente ao mês anterior. Com o resultado, o ano acumula ganho de 19,18%.

Diante desse contexto, se faz necessário realizar uma breve análise sobre as perspectivas dos cenários externo e interno. Apesar de avanços na guerra comercial durante o mês, não é esperado que se tenha uma resolução de conflito no curto prazo. Pactos parciais podem até serem firmados, mas entre os políticos estadunidenses há o consenso de que essa é uma disputa que veio para ficar.

Ainda, apesar de provável que a Câmara dos Representantes aceite o pedido de impeachment de Trump, o processo não deve avançar no Senado, onde os Republicanos possuem maioria. No entanto, o trâmite deve trazer ruído aos mercados, e seus maiores desdobramentos devem se dar nas eleições do ano quem.

Com relação a Europa, apesar de pequenas as chances de um Brexit sem acordo, a instabilidade política deve permanecer. É provável que aconteçam novas eleições gerais no Reino Unido.

Em se tratando de política monetária, ela deve continuar apresentando tendência expansionista devido ao risco de desaceleração econômica em lugares como União Europeia e China. Com taxas historicamente baixas, e em muitos países negativas, os governos devem começar cada vez mais a discutirem a política fiscal como uma alternativa para os países com situação fiscal equilibrada.

Por fim, no Brasil a expectativa é de continuidade de queda nas taxas de juros e de andamento das reformas. O Copom deve diminuir a Selic em suas próximas reuniões, realizando um corte de 0,5 ponto percentual em outubro e outro de 0,25 ou 0,50 em dezembro.

A reforma da previdência, por sua vez, deve ser aprovada em outubro, e com isso deve ganhar força a discussão sobre a reforma tributária. É importante lembrar que o andamento dessas reformas é essencial para a retomada do crescimento econômico, principalmente diante de um cenário internacional mais volátil e incerto.